



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

EDINALVA FIDELIS DOS SANTOS

A INDISCIPLINA E O PROCESSO EDUCACIONAL DOS
ALUNOS DO 4º ANO DA EEEF GAMA E MELO, PRINCESA
ISABEL - PB

(Monografia)

PRINCESA ISABEL – PB
JUL/2014

EDINALVA FIDELIS DOS SANTOS

**A INDISCIPLINA E O PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO
4º ANO DA EEEF GAMA E MELO, PRINCESA ISABEL – PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação de Estado do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva

**PRINCESA ISABEL- PB
JUL/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Edinalva Fidelis dos
A Indiciplina e o processo educacional dos alunos do 4º ano da EEEF Gama e Melo - Princesa Isabel - Pb [manuscrito] / Edinalva Fidelis dos Santos. - 2014.
34 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

Orientação: Prof. José Pereira da Silva, Departamento da PROEAD.

1. Indisciplina Escolar. 2. Aprendizagem. 3. Prática Pedagógica. I. Título.

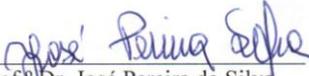
21. ed. CDD 371.58

EDNALVA FIDELIS DOS SANTOS

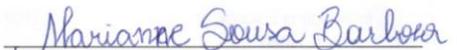
A INDISCIPLINA E O PROCESSO EDUCACIONAL DOS ALUNOS DO 4º
ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GAMA E MELO -
PB

Monografia apresentada ao curso de
Especialização Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da
Universidade Estadual da Paraíba em
convênio com a Secretaria de Educação
Estado da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
especialista.

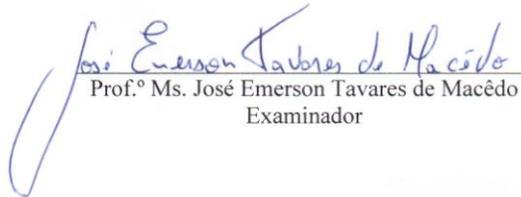
Aprovada em 26 de julho de 2014



Prof.º Dr. José Pereira da Silva
Orientador



Prof.º Ms. Marianne Sousa Barbosa
Examinador



Prof.º Ms. José Emerson Tavares de Macêdo
Examinador

“Quando se pode visualizar as mudanças como um progresso na aprendizagem, tudo muda. Primeiro porque o esforço de aprender é reconhecido, segundo porque há satisfação de ver avanços onde antes não se enxergava nada”

Emília Ferreiro

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, pelo amor infinito, e que sem Ele não sou. Agradeço a todos os professores do curso, que foram tão importantes para este aprendizado.

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir da discussão sobre os problemas educacionais em sala de aula. Para esta análise definimos a indisciplina escolar como objeto de estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo na cidade de Princesa Isabel– PB, na turma do 4º ano do ensino fundamental. Para a construção deste trabalho de pesquisa foi necessário uma bibliográfica sobre o tema da indisciplina escolar, buscando conceitos, causas e consequências. A indisciplina na escola prejudica o aprendizado dos alunos por interferir no ambiente e na troca de experiência entre os alunos. Através de um questionamento sobre os motivos da indisciplina dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gama e Melo-PB na turma do 4º ano do Ensino Fundamental e como as práticas pedagógicas poderiam contribuir para diminuição deste problema. Realizamos entrevistas com vinte (20) alunos da turma e com dez (10) professores sobre questões que envolvem as suas compreensões sobre a indisciplina. Ao fim concluímos com uma reflexão sobre os processos educacionais da instituição e como a escola pode intervir para a promoção de igualdade e o respeito às diferenças entre todos.

Palavras-chave: 1. Indisciplina. 2. Aprendizagem. 3. Práticas Pedagógicas

ABSTRACT

This work arose from the discussion of educational problems in the classroom. For this analysis we define the school discipline as a subject of study at the State Primary School, Normal and Medium Range and Melo in the town of Princess Isabel- PB, in the class of 4th grade of elementary school. For the construction of this research work was needed a literature on the subject of school discipline, seeking concepts, causes and consequences. Indiscipline in schools affect student learning by interfering with the environment and the exchange of experience among students. Through a question about the reasons of indiscipline of students at the State Primary School Gama and melody PB in class 4th year of elementary school and how pedagogical practices could contribute to decrease this problem. We conducted interviews with twenty (20) students in the class and with ten (10) teachers on issues involving their understanding of indiscipline. Order to conclude with a reflection on the educational processes of the institution and how the school can intervene to promote equality and respect for differences among all.

Keywords: 1. indiscipline. 2. Learning. 3. Pedagogical Practices

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Proposta Política Pedagógica
RE	Regimento Escolar

LISTAS DE GRAVURAS

GRAVURA 1 – Indisciplina na escola	14
GRAVURA 2 – Indisciplina para chamar a atenção	16
GRAVURA 3 – Indisciplina: Falta de interesse na sala de aula	17
GRAVURA 4 – Charge indisciplina na sala de aula	19

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Aluno: opinião sobre tipos de indisciplina	26
GRÁFICO 2 – Aluno que sofreu algum tipo de agressão moral ou física.	26
GRÁFICO 3 – Aluno: Situações que os pais vêm à escola	26
GRÁFICO 4 – Professor: opinião sobre tipo de indisciplina	27
GRÁFICO 5 – Professor: que sofreu algum tipo de agressão moral ou física	27
GRÁFICO 6 – Professor: Situações que os pais vêm à escola?	28

SÚMARIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

- 1. INDISCIPLINA ESCOLAR: CONCEITOS, CAUSAS E CONSEQUENCIAS 14
- 1.1 Escola, Educadores e família como agentes de transformação do ambiente escolar .. 18
- 1.2 O que fazer para atrair a tenção dos alunos? 20

CAPÍTULO II

- 2. A Indisciplina escolar dos alunos do 4º ano da EEEF Gama e Melo – PB 23
- 2.1 Pesquisa de campo 25

CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 31

INTRODUÇÃO

Este estudo monográfico surgiu a partir da discussão sobre os problemas educacionais mais comuns que vivenciamos na sala de aula, entre eles a indisciplina escolar. No caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo – PB, na turma do 4º ano do ensino fundamental vivenciamos situações de indisciplina. Reconhecemos que este problema está presente no ambiente escolar do país, provocando vários outros problemas no desenvolvimento educacional.

Discutir a indisciplina faz parte da reflexão no cotidiano escolar a partir do estudo das práticas docentes, dos sujeitos e do debate contemporâneo sobre o sujeito, suas crises e sua interação com os grupos dos quais fazem parte. A indisciplina entre as crianças e adolescentes se tornou constante no ambiente escolar e em outros setores da sociedade, gerando um problema que tem implicação direta no desenvolvimento educacional dos educandos.

Para a construção deste trabalho foi necessário uma revisão bibliográfica sobre a indisciplina escolar onde apresentamos os conceitos, causas e consequências, ao mesmo tempo buscamos apresentar possibilidades de como minimizar este problema nas instituições escolares. A indisciplina dentro da sala de aula provoca a diminuição do aprendizado por interferir no ambiente e na troca de experiência entre todos. A violência verbal e em alguns casos violência física é divulgada pela mídia diariamente e infelizmente este tipo de comportamento passa a ser considerado normal entre os pares. Esta discussão é apresentada em nosso primeiro capítulo.

As políticas educacionais governamentais oferecem estudos e material didático sobre Direitos Humanos especialmente as que atingem a vida e a integridade física que deve ser utilizada nas escolas com o objetivo de contribuir para o estreitamento dos vínculos entre a criança e seus familiares, assim como entre a família e a escola e a sociedade em geral.

A Escola Gama e Melo na cidade de Princesa Isabel – PB está inserida em um contexto social que atende alunos provenientes de comunidades carentes, com modelos de famílias que muitas vezes são constituídas de mãe e filhos com pais ausentes por fatores econômicos, políticos e sociais. Cabe aos educadores busca trabalhar com essas crianças considerando seu contexto social de maneira a contribuir pra seu desenvolvimento e garantir o acesso aos conhecimentos, respeitando e convivendo com as diferenças.

Neste sentido, no segundo capítulo discutimos os motivos da indisciplina dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gama e Melo- PB na turma do 4º ano do Ensino Fundamental e como as práticas pedagógicas podem contribuir para este aumento deste problema ou para saná-lo. Sabe-se que a escola e a família, tal qual se conhece hoje, vive a buscar “culpados” para sanar o erro de ambos, na omissão da construção de valores e saberes. A escola não deve jogar a responsabilidade apenas na família e nem cobrar por situações desnecessárias, assim como, as famílias, não devem exigir que a escola seja a principal responsável e achar que ela sozinha consegue dar conta do crescimento e do desenvolvimento de todos os aspectos do educando.

Por fim, concluiremos com uma reflexão sobre os processos educacionais da instituição e como a escola pode intervir para a promoção de igualdade e o respeito às diferenças entre todos sobre a ética e respeito ao próximo e atitudes positivas nas nossas escolas, a qualidade de ensino deixaria de ser vista como algo distante. O uso de atividades que tragam os familiares para o a escola representa um importante instrumento para a construção de práticas que respondam às necessidades das crianças e adolescentes e seus familiares nas diferentes instituições.

A relevância desta pesquisa está em fomentar a discussão sobre o a indisciplina escolar e contribuir para o desenvolvimento educacional dos sujeitos em discussão. Observamos que muitos profissionais apenas reconhecem os seus direitos deixando os deveres a cargos dos alunos essas ações tendem ao fracasso por não tocarem no cerne do problema: o frágil trabalho dos educadores para conscientizar os alunos de que escola não é um espaço de violência. A sociedade muitas vezes colocava que a violência acontecia apenas nos guetos das comunidades, porém esse quadro não é verdadeiro, infelizmente esta doença social chegou ou sempre esteve presente em todos os ambientes, no entanto houve um grande acréscimo nas últimas décadas.

Os procedimentos pedagógicos bem direcionados podem dinamizar o cotidiano escolar de forma a valorizar a contribuição entre os alunos e possibilitar o desenvolvimento educacional significativo que valorize o cidadão e fomente a busca do direito e da valorização pessoal. Para a aplicação de temas como a indisciplina escolar é fundamental buscar parcerias

com instituições como Conselhos Tutelar, Ministério Público, Secretarias de Assistência Social e Desenvolvimento Humano através de suas áreas sociais que contribua para que aja uma discussão educativa em parceria com a escola.

CAPÍTULO I

INDISCIPLINA ESCOLAR: CONCEITOS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

A incidência da indisciplina que se estalou nas escolas de todo país que independente da classe social que atenda, preocupa as instituições e a sociedade como um todo, por se entender que sem disciplina a escola não funciona e não cumpre sua tarefa de formar cidadãos participativos que respeitem a diversidade. A partir desta ótica buscamos identificar este fenômeno da indisciplina, conceitos, causas e consequências, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento intelectual e social dos educandos e educadores.

Segundo Ferreira - mini Aurélio: **Indisciplina** sf. Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina (FEREIRA, 2001. p. 384). Esta indisciplina está intimamente ligada ao baixo desempenho dos educandos e prejudica a continuidade das ações pedagógicas.

GRAVURA 1 – Indisciplina na escola



Fonte: [http://www.educador.brasilecola.com/indisciplina escolar](http://www.educador.brasilecola.com/indisciplina%20escolar)

Para os educadores a indisciplina é uma transgressão das regras que organizam as relações pedagógicas e orientam as situações de aprendizagem. O desafio é encontrar caminhos para vencer a indisciplina sem utilizar de atitudes ou regras rígidas que provocam mais indisciplina. Segundo Vitale:

A indisciplina lidera a lista de queixas. Pesquisa realizada por NOVA ESCOLA e Ibope em 2007 com 500 professores de todo o país revelou que 69% deles apontavam a indisciplina e a falta de atenção entre os principais problemas da sala de aula (VITALE, 2009, p. 2).

Os índices de indisciplina escolar que atingem a maioria das escolas do país, muitas vezes não são considerados problemas escolares, mas são vistos como problema social ou são reduzidas a brincadeiras indesejadas. Porém, esta “brincadeira indesejada” interfere no cotidiano de quem a pratica e dos que sofrem com elas. A falta de identificação do problema e de suas causas provoca o jogo do empurra-empurra na comunidade escolar. As escolas creditam a responsabilidade aos pais e os pais consideram responsabilidade da escola que não conseguiu controlar os alunos.

O cotidiano escolar apresenta vários problemas que afetam o desenvolvimento educacional a exemplo da reprovação, evasão, distorção idade/serie, dificuldade de aprendizagem, entre outros, e é sabido que todos estes problemas sofrem interferências da indisciplina. Nos encontros pedagógicos e planejamentos a fala dos educadores sempre traz a indisciplina como parte dos problemas enfrentados.

Esta realidade causa pontos de estresse nas relações com os educadores e nas relações interpessoais. A causa dos conflitos de sala de aula a indisciplina, é identificada, porém não é entendida. Assim,

Antes de julgar o comportamento de alguns é preciso verificar a realidade da escola, da família, o psicológico, o social, além de muitos outros. As manifestações de indisciplina, muitas vezes, podem ser vistas como uma forma de se mostrar para o mundo, mostrar sua existência, em muitos casos o indivíduo tem somente a intenção de ser ouvido por alguém, então para muitos alunos indisciplinados a rebeldia é uma forma de expressão. (VITALE, 2009, p. 6).

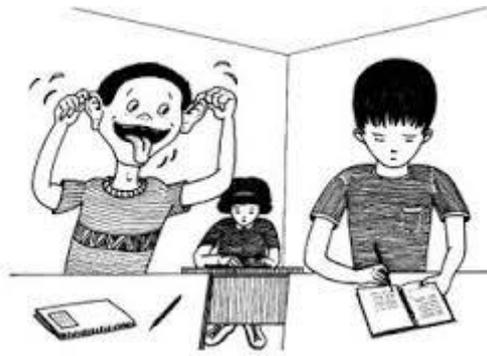
É importante compreender quais são os motivos da mudança de comportamento entre os educandos e como eles se relacionam quando estão fora da sala de aula. Com estas informações poderemos propor a construção de regras, contratos de convivências ou acordos com a participação dos educandos, compreendendo que as regras construídas sem a participação dos educandos possui pouco significado para eles e isto dificulta o seu cumprimento.

O conceito de indisciplina apresenta várias linhas de pensamento, alguns professores consideram a indisciplina apenas quando identifica violência ou situações constrangedoras entre os educandos; outros professores entendem todo e qualquer movimento não autorizado dentro da sala como ato de indisciplina e que este são passivo de punições. No entanto a questão da indisciplina é antes de tudo ações pessoas que são realizadas por indivíduos a partir de sua condição cognitiva ou influencia social. O cientista suíço Jean Piaget (1896-1980) citado por Freitas, 2009, compreende que:

A indisciplina hoje não pode ser identificada com significado reducionista, pois o individuo é construído a partir das relações sociais, familiares e interpessoais. Estudiosos sobre o desenvolvimento humano ressalta que “Por volta dos 9 anos, abre-se espaço para a construção da moral autônoma, quando o respeito mútuo se sobrepõe à coação. Mas a mudança não é mágica” – Jean Piaget (1896-1980). (FREITAS, 2009, p. 6).

Nesse sentido a questão da indisciplina deve ser estudada pelos educadores sobre vários aspectos, e discutido sobre como a escola pode trazer para os educandos a reflexão sobre as ações e os agentes motivadores da indisciplina escolar, identificando os grupos e faixa de idade.

GRAVURA 2 – Indisciplina para chamar a atenção



Fonte: [http://www.educador.brasilecola.com/indisciplina escolar](http://www.educador.brasilecola.com/indisciplina%20escolar)

Muitas hipóteses são colocadas nas discussões, à falta de responsabilidades dos pais, falta de interesse para os estudos dos alunos, divulgação exagerada da mídia sobre violência na escola, entre outras. Porém é possível que todos estes fatores sejam responsáveis pela indisciplina escolar, com tudo só identificar as motivações não vai contribuir para sanar os problemas, é necessária uma intervenção efetiva dentro da sala de aula e na escola.

1.1 - Escola, Educadores e família como agentes de transformação do ambiente escolar

A indisciplina escolar é entendida através de vários “conceitos” entre os educadores, pra um quando o aluno não traz seu material didático e o conserva arrumado, este aluno é indisciplinado; pra outro, o barulho coletivo ou até a falta de silêncio de um aluno pode ser caracterizado como indisciplina, e alguns educadores entendem como indisciplina a falta de interesse do aluno durante as aulas. Estas são as falas mais frequentes nas instituições escolares e a que mais “agride” ao professor é quando o aluno demonstra esta falta de interesse pela aula.

GRAVURA 3 – Indisciplina: Falta de interesse na sala de aula



Fonte: <http://www.educador.brasilecola.com/indisciplinaescolar>

Quando os professores identificam a indisciplina como falta de interesse dos educandos durante as aulas, cria-se um conflito entre alunos e professores que muitas vezes preferem deixar o aluno de lado (sem participar das atividades) por entender que este aluno não tem jeito. No entanto é preciso refletir sobre quais fatores estão contribuindo para a não atenção destes alunos durante as aulas. Reflexões sobre a faixa etária, relação familiar e social, e principalmente sobre a metodologia que está sendo utilizada com muita frequência.

A indisciplina também pode ser gerada como forma de chamar a atenção pra o processo de ensino e aprendizagem e a estes aspectos esta nas mãos da escola, educadores e familiares como agentes de transformação do ambiente escolar, através de práticas pedagógicas que estimule a participação dos educandos.

Devemos entender que o aluno de hoje é diferente, pois detém muitas informações através das novas tecnologias que são rápidas e dinâmicas. A proposta de ensino que traz apenas o escrever, ler e responder não conquista a atenção dos educandos e com isso o aprendizado não acontece deixando claro para o aluno que a escola tem pouco ou nada para oferecer. E o ato de indisciplina pode ser considerado como uma forma de manifestar sua insatisfação com o andamento da aula.

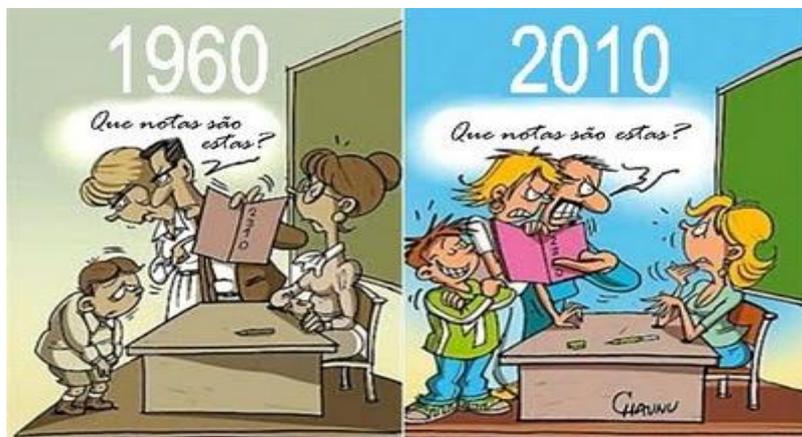
Quando são identificados problemas com esta motivação (aulas tradicionais) é fundamental que a equipe pedagógica da escola e gestores tracem planos de atuação que proporcione a reflexão entre os educadores e busque a parceria com as famílias, no sentido de realizar ações educacionais diversificados, projetos pedagógicos que conte com a participação de outros setores sociais.

Porém, para que estas atividades diversificadas aconteçam com o menor ato de indisciplina a escola, é necessário elaborar documentos em parceria com os educandos. Portanto, é importante que as normas de convivência da instituição sejam estabelecidas e discutidas criticamente dentro de um trabalho que envolva todos os setores: equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços administrativos, pais e alunos, a fim de que sejam conhecidas e respeitadas por todos.

A mudança na prática pedagógica alinhada com as expectativas dos educandos conduz a um ambiente de aprendizagem acolhedor. Quando falamos genericamente em "educação" de crianças ou jovens, é necessário compreender a educação como resultado conjunto da intervenção da família e da escola. Embora essas duas instituições sejam complementares e possam chegar a se articular, elas são bastante diferentes e com ações também diferentes. O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança. O objeto do trabalho escolar é fundamentalmente o conhecimento sistematizado.

Com tudo é possível que a parceria entre os dois serrotes, família e escola como agente de transformação escolar, traga para as crianças, jovens e adolescentes o prazer em participar do ambiente escolar e identificar o objetivo real da escola como instituição de ensino. Assim, a família e a escola são os responsáveis pelo desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes, por isso precisa interferir com ações positivas, buscando pontos fundamentais que possibilite a efetivação da aprendizagem através de um bom relacionamento entre alunos-professores e alunos-alunos, minimizando os atos considerados como indisciplina e garantindo a participação do educando no processo educacional.

Os documentos oficiais como Projeto Político Pedagógico (PPP), através das orientações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996, nº 9.394/96, promovem a escola e a família condições para a elaboração destes documentos a partir da regulamentação e financiamento para a efetivação de ações pedagógicas coerentes com as necessidades dos educandos.



GRAVURA 4 – Charge indisciplina na sala de aula

Fonte: <http://www.marlivieira.blogspot.com>

A família e a escola cabem cumprir com a parte que lhe compete, mais o diálogo entre elas é que fortalece a parceria, mesmo ocorram algumas áreas de conflitos e superposições, para a escola os alunos não são permanentes e precisam cumprir com o currículo e para a família a escola é responsável sozinha pelo ensino. As divergências ou até a indisciplina da escola e da família pode ser ponto de discussão com o objeto de construir a parceria.

1.2 - O que fazer para atrair a atenção dos alunos?

Mudar mentalidade, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. **Em primeiro lugar**, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. **Em segundo**, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. **Em terceiro lugar**, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o País e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela (BRASIL, PCN, Vol. 10, p. 23-24).

Diante do que se apresenta para a escola e educadores é necessário refletir sobre a necessidade de constituição de referências na esfera dos valores, capazes de sustentar novas formas de convivência numa sociedade multicultural, democrática e com o reconhecimento da diferença como indispensável.

A discussão sobre os Direitos Humanos e as possibilidades de relações interpessoais é o ponto de partida para minimizar os conflitos e indisciplinas que movimentam negativamente o cotidiano escolar. A necessidade do desenvolvimento de atividades pedagógicas fundamentadas na valorização do sujeito em uma perspectiva intercultural, já é percebida no desenho das políticas públicas educacionais.

A educação equitativa com a ampliação de oferta de vagas e tempo de ensino com ações e programas esportivos e culturais pode ajudar as pessoas a pleitear o tipo de mudança

democrática que garantirá os benefícios do desenvolvimento a todos os cidadãos, estimulando o crescimento de maneira a motivar as gerações vindouras.

No entanto, para a efetivação de estratégias pedagógicas desta natureza é fundamental a formação de profissionais de educação, monitoramento das ações, da qualidade da oferta e a fiscalização das finanças, para que o círculo vicioso do **faz de conta** que acontece nas instituições escolares e prejudiquem as propostas de educação dignas para todos deixe de existir.

O fazer do sujeito depende do querer e do poder, que se relacionam dialeticamente, já que, por exemplo, o não ver possibilidade acaba diminuindo o desejo de fazer. O poder, por sua vez, tem uma base objetiva, que são as condições mínimas para a ação; e uma base subjetiva, que é o saber fazer. Há também aqui uma relação entre estas dimensões, uma vez que a base objetiva pode ser alterada justamente pela ação consciente do homem, portanto orientada pela base subjetiva (VASCONCELLOS, 1996, p. 230).

Os professores veem-se em vários confrontos de paradigmas no contexto escolar, de um lado o quer fazer para sua satisfação pessoal e para atender as exigências institucionais, por outro lado, sente-se sozinho em sala de aula, por falta de apoio dos gestores e coordenadores pedagógicos. O quer fazer esbarra no poder fazer, na individualidade existente entre os colegas de trabalhos, o espaço e a participação dos agentes sociais.

Nossos problemas gerados pela indisciplina são de natureza transdisciplinar, o que, por sua vez, requer soluções equivalentes. A indisciplina afeta ao processo educacional e outros problemas como o rendimento, desenvolvimento com qualidade nos processos de ensino e frequência escolar que costumam participar deste núcleo.

Os professores que se preocupam em orientar esse processo no cotidiano escolar têm pressa para encontrar a solução, no entanto entendemos que deve ser uma busca de todos através da união das forças, reformando a formação continuada, alocando os educandos e educadores em lugares adequados e a motivação dos profissionais colocando a equipe de educação o no centro das discussões e fomentando a construção de propostas pedagógicas e projetos específicos para sanar as dificuldades de relacionamento e perturbação na sala de aula.

Reformular o currículo e as formas de atividades propostas também deve fazer parte da habilitação profissional a fim de cumprir o seu papel de assegurar que todas as crianças e jovens adquiram os conhecimentos, competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento de todos.

O conflito de ideias entre educandos e educadores, pode ser usado como o início do diálogo se considerar que a educação nasce de um “movimento interno” de uma vivência inquietante das relações entre pais, alunos e professores de nossas escolas. Dessa forma, os problemas de indisciplinas gerados pelo comportamento inadequado de alguns alunos e até por algumas dificuldades do professor, causam uma espécie de fobia de sala de aula, quando os grupos se declaram felizes, antes e depois da aula e no horário do recreio, mesmo o pátio também sendo o lugar de conflito, porém durante a aula existe reclamação de todos os envolvidos. Isso é uma provocação para que possamos repensar o nosso “deve ser”.

A insatisfação de todos os envolvidos é evidente, o que nos leva a analisar as práticas pedagógicas e principalmente o sistema educacional. O professor também se sente “violentado” pelas circunstâncias, pelos alunos, pais, salários, sobrecargas de trabalhos e a violência da luta pela sobrevivência.

As políticas públicas das últimas décadas possibilitam que a cada escola construa seu Projeto Político Pedagógico que é um instrumento de democratização da escola e de suas ações, porém ainda não está bem esclarecido ou não funcionam como deveria. A construção deste tipo de documentos deve partir dos desejos e inspirações coletivas com objetivos norteadores de ações pedagógicas significativas como experiências positivas dessas vivências democráticas em algumas escolas.

O desafio é atrair a atenção dos alunos para a construção, execução e transformação dentro da escola. A solução está dentro e não fora da escola. Discutindo as autoridades, fobias e a indisciplina escolar. A participação dos educandos e familiares na construção das ações educacionais são as formas de envolver todos em um projeto de sucesso duradouro. Conhecimentos sociológicos são indispensáveis na discussão da pluralidade cultural, e a subjetividade dos sujeitos pelas possibilidades que abrem de compreensão de processos complexos, onde se dão interações entre fenômenos de diferentes naturezas é importantíssimo para trabalhar com o problema da indisciplina, entre outros.

As reflexões a cima contribui para o repensar pedagógico com o objetivo de trazer a atenção dos educandos ao processo de ensino e aprendizagem; reconhecer as crises dos alunos e respeitá-los; não esperar que os estados críticos das crises cheguem a patamares altos; não descarregar as frustrações nos alunos e buscar a participação da família na vida escolar dos educandos.

CAPÍTULO II

A INDISCIPLINA ESCOLAR DOS ALUNOS DO 4º ANO DA EEEF GAMA E MELO – PB.

A disseminação de ações violentas na sociedade e a propagação destes fatos pela mídia chega muito rápido para os educados em geral, e a discussão sobre o assunto é corriqueiro dentro das instituições, abordando as tensas e intrigantes relações e a turma do 4º ano do ensino fundamental da Escola Gama e Melo-PB infelizmente também tem esta realidade.

As turmas são formadas por crianças e adolescentes, moradores dos bairros e áreas rurais próximos da escola, filhos de pais agricultores, e assalariados de baixa renda. Algumas famílias são compostas em sua maioria apenas de mães e filhos com a ausência dos pais por vários fatores sociais.

O cotidiano da comunidade já não é mais tranquilo e problemas sociais das grandes cidades chegaram com toda força em nossa cidade o que afeta diretamente a população com necessidades primárias. Esta rotina de problemas sociais mobilizam os educando que desejam mostrar que também são fortes e não se entregam ao domínio de outros. Para esta afirmação os educandos demonstram agressividades em sua fala ou “brincadeiras” que de imediato é revidado.

Discutir esta relação entre os sujeitos e o prejuízo educacional em que resulta foi o objetivo deste trabalho, na busca de entender estes fenômenos e intervir de forma efetiva nas mobilizações dos grupos, inclusive, retomar a problematizar em suas análises. Ao serem indagados muitas vezes os educandos não sabem explicar o que os levam a serem rípidos ou a agredir os colegas. A reflexão sobre o que veio fazer na escola, a escola não é lugar para a agressividade e sim lugar de formação do cidadão, de participação social e qualificar o sujeito para a vida.

Na escola, esta crise se manifesta de muitas formas, mas com certeza uma das mais difíceis de enfrentar é a absoluta falta de sentido para o estudo por parte dos alunos. A pergunta “estudar para quê?”, nos parece, nunca esteve tão forte na cabeça dos alunos como agora. A famosa resposta dada por séculos, “estudar para ser alguém na vida.”, chega a provocar risos nos alunos, ante a clara constatação de inúmeras pessoas formadas, porém desempregadas ou muito mal remuneradas. Estamos vivendo a queda do mito da ascensão social através da escola! Como entender isso? (VASCONCELLOS, 1996, p. 231-232).

A complexidade aqui é o desafio de mostrar para educando a importância da educação e principalmente da relação entre os sujeitos com respeito à individualidade. Demonstrar porque o ensino e aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento em um mundo em rápida transformação. A sociedade midiática apresenta uma inversão de valores com a supervalorização do “ter” e do “poder” que por ser mal entendido confunde as crianças e adolescentes sobre o que direito, dever e responsabilidade.

Por serem vítimas dos desajustes sociais as crianças e adolescentes não sabem com quem buscar ajuda, a quem recorrer com quem pode contar. Para falar sobre a indisciplina em sala de aula e os problemas de aprendizagem que ela provoca a escola convida bimestralmente as famílias para participar de reuniões de pais e mestres na escola. Ai começa outros problemas, a insatisfação das famílias e as queixas das instituições.

Os pais ou responsáveis declaram não saber o que fazer ou impotente diante de tais dificuldades. Chegando a ouvir “em casa ele não é assim”, ou seja, que a escola resolva. E se o filho apanhar na escola apanhará muito mais em casa. Evidenciando as crises dos sujeitos. O jogo de empurra-empurra tão falado por todos, não dá resultados e as crianças e adolescentes ficam com a impressão de não ter a quem atender ou entender. Os exemplos a serem seguidos são os colegas de rua mais forte que o seguidor.

Sabe-se que a agressão mais frequente é a violência moral manifestada através de diferentes formas. Os jovens, ao conviver com a realidade de risco e do medo, tenta superá-lo utilizando estratégias de vivência perigosa. Os documentos oficiais das escolas como Regimento Escolar (RE) e Projeto Político Pedagógico (PPP) ainda não provocou a mudança no atendimento necessária para o bom desenvolvimento e a melhoria de atuação dos educadores e de valorização dos educandos.

Muitas vezes os “acordos” mais rígidos e as proibições como: não usar celular na escola, se agredir o colega sofrerá suspensão das aulas ou o pai vai ser chama, apenas causa sentimento de rejeição a escola. Com alguns distorções de responsabilidades às vezes pensam que a indisciplina é apenas responsabilidade do aluno esse equívoco ameaça reverter alguns sucessos, no que diz respeito à liderança positiva na sala de aula.

Cabe ao professor junto com a gestão escolar buscar proporcionar uma reflexão mais ampla sobre a indisciplina e envolver os educandos na busca de solução para este problema. Alguns aspectos presentes na escola precisam de um novo olhar ligado às questões: da expectativa, estimulação, autoestima, conduta na atividade educativa, com a necessária reciprocidade entre educadores e educandos, fazendo com que a escola cumpra com seu papel que é garantir a aprendizagem e o desenvolvimento pleno, a satisfação pessoal e a alegria crítica de cada aluno.

2.1 - Pesquisa de campo

A metodologia utilizada neste projeto parte da observação e análise da situação educacional do cotidiano escolar e das dificuldades no processo ensino e aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental Gama e Melo – PB, a partir da temática da indisciplina na turma do 4º ano do. Forma entrevistados professores da primeira fase do ensino fundamental e alunos da turma em questão. Em um total de dez (10) professores e de vinte (20) alunos.

O levantamento bibliográfico proporcionou uma reflexão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem e como as intervenções pedagógicas contribuam para melhorar o relacionamento entre os alunos e incentivas a participação dos pais e/ou responsáveis.

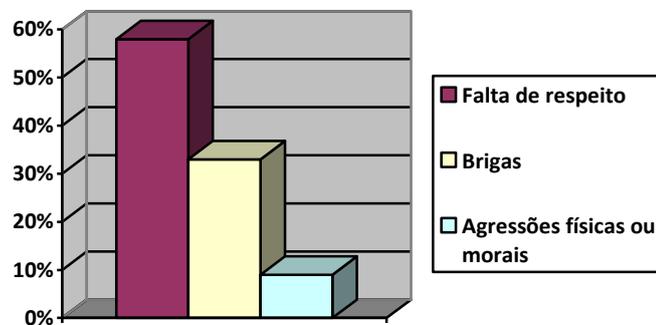
Durante a coleta de dados não foi identificado um índice alto de reprovação, no entanto há uma grande preocupação com preparação intelectual necessária para a continuidade do processo educacional.

As questões pedagógicas debatidas a partir deste estudo serão divulgadas com o propósito incentivando a participação da comunidade escolar nos processos educacionais da referida escola e de atividades de valorização humana e da convivência entre grupos.

- Pesquisa realizada com alunos da 4º ano da EEEFN e Médio Gama e Melo – PB sobre indisciplina na escola:

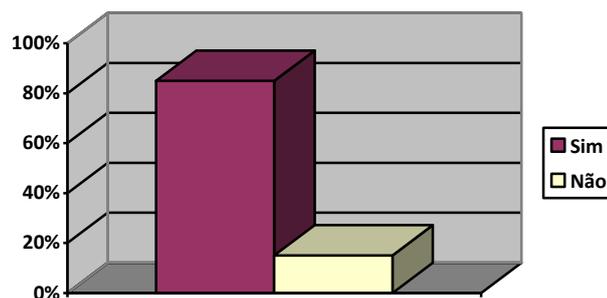
Questão 1- Aluno: O que é indisciplina escolar para você?

GRÁFICO 1 – aluno: opinião sobre tipo de indisciplina



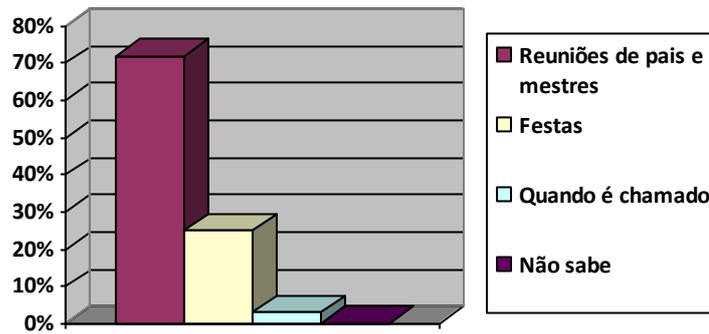
Questão 2 – Você já sofreu com algum tipo de agressão moral ou física na escola?

GRÁFICO 2 – Aluno que sofreu algum tipo de agressão moral ou física.



Questão 3 – Em que situação seus pais vêm à escola?

GRÁFICO 3 – Aluno: Situações que os pais vêm à escola



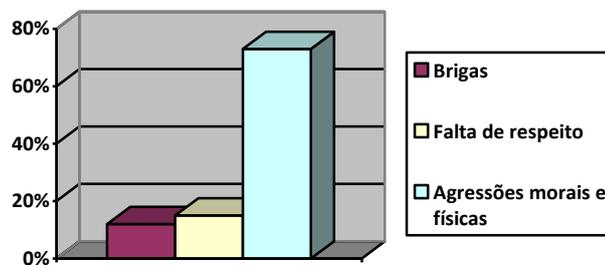
Os resultados das pesquisas com os alunos apresentam que a maioria dos alunos entende que a falta de respeito entre as pessoas podem ser caracterizados como indisciplina e que a mais de 82% deles já sofreram algum tipo de agressão moral ou física. O fato de ocorrer estas agressões confirma a indisciplina presente no ambiente escolar.

No entanto quando questionamos sobre a presença dos pais na escola é quase uma unanimidade em afirmar que os pais frequentam a escola apenas em reuniões de pais e mestres. Fica registrado que a articulação entre família e escola para discutir sobre o desenvolvimento educacional é mínimo o que provoca no educando a aparência de que não existe quem os controlem ou que os organizem.

- Pesquisa realizada com professores da EEEFN e Médio Gama e Melo - PB sofre indisciplina na escola:

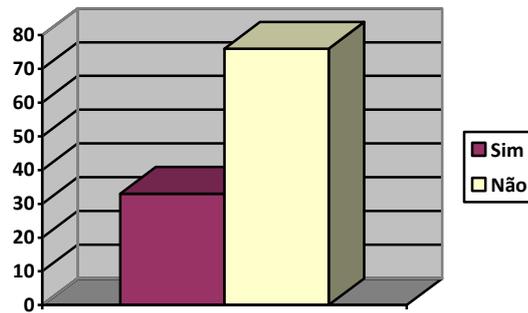
Questão 1- Professor: O que é indisciplina escolar para você?

GRÁFICO 4 – Professor: opinião sobre tipo de indisciplina



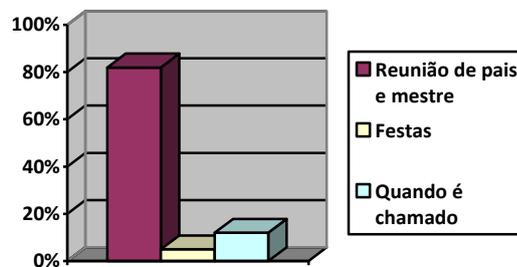
Questão 2 – Professor: Você já sofreu com algum tipo de agressão moral ou física na escola?

GRÁFICO 5 – Professor: que sofreu algum tipo de agressão moral ou física.



Questão 3 – Em que situação os pais vêm à escola?

GRÁFICO 6 – Professor: Situações que os pais vêm à escola?



As respostas dos professores sobre o que é indisciplina, 73% declaram que consideram as agressões morais e físicas (xingamentos, tapinhas, empurrões, e outros) com indisciplina, pois todos os atos citados são indisciplina, porém para os professores “pequenos” atos costuma desconcentrar os educandos e as “brincadeiras” ao longo do dia vai criando um clima desagradável tirando os educandos do ponto principal que é o aprendizado.

Dos 12 professores entrevistados 20% já foram agredidos de alguma forma. Esta realidade precisa ser vista na comunidade escolar como um problema a ser resolvido com a participação de todos os envolvidos: professores, alunos, gestores e familiares.

Na 3ª questão sobre a vinda dos pais para a escola aproximadamente 80% dos pais comparecerem a escola para reunião de pais e mestre, no entanto esta participação é reduzida a diálogos gerais, sem entrar em questões individuais, o que garantiria um conhecimento maior da situação educacional e de comportamento dos filhos.

Refletimos que a gestão democrática é realizada dentro da escola, porém ainda não existe o costume de participar do processo educacional. As famílias sempre alega falta de

tempo por exercer algum trabalho, porém sabemos que a lei dar o direito dos pais a se ausentarem do trabalho para acompanhar a vida escolar dos filhos.

A falta de conhecimento ou de informação contribui para que os problemas educacionais como a indisciplina escolar permaneça como entrave no ensino e na aprendizagem dos educandos. É hora de o sistema educacional transformar os problemas educacionais em temas de debates nas comunidades escolares para juntos construir as soluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com este trabalho que apesar da escola estar aberta e realizar uma gestão democrática, a participação das famílias na vida escolar dos filhos ainda é mínima e isso contribui para que a indisciplina permaneça prejudicando o processo educacional dos educandos. Uma vez que a indisciplina dentro da sala de aula afeta principalmente as atividades pedagógicas e a atenção dos educandos provocando a diminuição do aprendizado por interferir no ambiente e na troca de experiência entre todos.

O debate contemporâneo sobre o sujeito e suas crises são temas que precisam estar no centro das discussões educacionais, por entender que a aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural dos sujeitos estão intimamente correlatos. O pluralismo e a complexidade do mundo precisam ser abordados pela escola, dando ênfase na relação do sujeito consigo mesmo e na relação de poder, na participação dos processos sociais.

A sociedade é composta de indivíduos com diversidades, que orbitam pelo campo da cultura, comunicação, educação e é necessário que estes indivíduos reconheçam as diferenças e respeite as experiências que cada aluno traz, para a formação dos saberes.

A agressão moral e em alguns casos agressão física é divulgada pela mídia diariamente e infelizmente este tipo de comportamento passa a ser considerado normal entre os educandos. É necessária uma nova opção de discussão sobre valores, indisciplina e violência entre os grupos e a responsabilidade da escola, família e sociedade em proporcionar essa discussão sobre os Direitos Humanos especialmente os que atingem a vida.

As dificuldades financeiras que a indisciplina causa em relação com o patrimônio público escolar que são alvo de depredação, como: livros didáticos, moveis, portas e até aos professores, funcionários e colegas, provocam outras ações negativas de desconforto na relação entre alunos e professores, por não estarmos preparados para lidar com tal situação apesar de fazer parti de nossa rotina.

Os procedimentos pedagógicos bem direcionados podem dinamizar o cotidiano escolar de forma a valorizar a contribuição entre os alunos e possibilitar o desenvolvimento educacional significativo que valorize o cidadão e fomente a busca do direito e da valorização pessoal.

Para a aplicação de temas como a indisciplina escolar é fundamental buscar parcerias com as instituições, a exemplo dos Conselhos Tutelares, Ministério Público, Secretarias de Assistência Social e Desenvolvimento Humano através de suas áreas sociais que contribua para que aja uma discussão educativa em parceria com a escola.

O resultado da pesquisa demonstrou o nível de conhecimento sobre o que é indisciplina e que os indivíduos que compõe a escola já foram vitima de algum tipo de agressão moral ou física, mas, também demonstrou o pouco contato entre a escola e família. A discussão sobre o tema chamou a atenção dos educadores, no sentido de melhor o diálogo com os alunos e as famílias, identificando os problemas, mas também sugerindo soluções para o melhor relacionamento entre a comunidade escolar, fomentando a parceria entre gestão escolar, educadores e família.

A reflexão sobre os processos educacionais da instituição e como a escola pode intervir para a promoção de igualdade e o respeito às diferenças entre todos, discutindo sobre ética e respeito ao próximo e atitudes positivas nas nossas escolas, a qualidade de ensino, O uso de atividades que tragam os familiares para a escola representa um importante instrumento para a construção de práticas que respondam às necessidades das crianças e adolescentes e seus familiares na escola pesquisada e nas diferentes instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Temas Transversais. Vol. 10, Brasília, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio. O minidicionário da língua português. Século XXI. Ministério da Educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVIA, Aída Maria Monteiro. A Violência na Escola: a percepção dos alunos e professores. UFPE. Recife. 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola. Ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VITALE, Paulo e FREITAS, Eduardo. O que é indisciplina. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. 2009. Acesso em 16/04/2014.

Google imagem: <http://www.educador.brasilecola.com/indisciplinaescolar>. Acesso Em: 15/06/2014

Google imagem: <http://www.marlivieira.blogspot.com/indisciplinanasaladeaula>. Acesso em: 20/06/2014